

QUESTÃO INDÍGENA *Reserva no Acre é invadida por centenas de peruanos*

Índios ameaçam entrar em conflito com madeireiros

JAIRO MARQUES

DA AGÊNCIA FOLHA

Cerca de 350 índios ashaninka, que vivem na reserva Campa do Rio Amônia, no Acre, estão ameaçando entrar em confronto com centenas de madeireiros peruanos que invadiram a área na última sexta-feira.

A reserva fica perto de Marechal Taumaturgo, no extremo oeste do Brasil. Os índios estão armados, segundo a Funai (Fundação Nacional do Índio) da região, que já encaminhou ofício à Polícia Federal, Procuradoria da Justiça, Exército e à sede do órgão em Brasília relatando a situação e pedindo intervenção urgente.

Os índios, que ocupam uma área demarcada de 82 mil hectares, na fronteira com o Peru, denunciaram, no último dia 22, a invasão de cerca de 300 madeireiros. Eles estariam destruindo a mata abrindo estradas na beira de rios em busca de mogno e cedro, madeiras nobres na região.

Os madeireiros estariam utilizando equipamentos pesados como tratores e motosserras, de acordo com os índios.

"Segundo o relato que nos passaram por rádio e por meio de uma carta, o mogno que estava às margens do rio Amoninha já foi todo derrubado. Os índios estão muito revoltados e vão defender o que é deles", afirmou o administrador da Funai no Acre, Antônio Pereira Neto.

Os ashaninkas estariam armados com espingardas, arco e flecha e se deslocando para a região

onde estão os madeireiros. "É preciso fazer rápido uma operação de expulsão dos madeireiros de lá ou vamos assistir a um genocídio", afirmou Neto.

De acordo com a assessoria de comunicação da Funai em Brasília, o presidente do órgão, Glênio da Costa Alvarez, enviou um relatório da situação na reserva para o ministro da Justiça, José Gregori.

Como se tratam de madeireiros de outro país, o ministério entrou em contato com autoridades peruanas para tentar diplomaticamente a retirada dos invasores.

As únicas formas de chegar à região são por barco (quase três dias de viagem, a partir de Cruzeiro do Sul) e por avião de pequeno porte. De acordo com a Funai, uma das maiores preocupações é o contato dos madeireiros com índios isolados, que são bastante arredios e habitam a área.

A Polícia Federal acreana estaria montando uma operação na área invadida, em conjunto com o Exército, mas o superintendente do órgão, Nei Ferreira de Souza, não concedeu entrevista ontem.

